

SIGNIFICADO TECTÔNICO DAS ROCHAS DE ALTO GRAU DO NORTE DE MATO GROSSO

¹Rizzotto, G.J.; ¹Ladeira, C.A.; ¹Rios, F.S.; ¹Duarte, T.B.; ¹Lopes, L.B.; ¹Gonçalves, G.F.;
¹Netto, G.B.; ¹Fuentes, D.B.V.; ²Oliveira, A.C.; ²Lisboa, T.

¹Serviço Geológico do Brasil-CPRM-Superintendência de Goiânia; ²Serviço Geológico do Brasil-CPRM Superintendência de Manaus

Bordejando a Bacia dos Caiabis, no interflúvio dos rios Juruena e Teles Pires afloram em uma faixa (230x30km) contínua de direção EW, migmatitos orto e paraderivados, além de granulitos máficos e félsicos, os quais compõem o Complexo Nova Monte Verde (CNMV). As rochas deste complexo configuram uma intensa anomalia gravimétrica positiva e formam uma estrutura geológica arqueada. Sugere-se uma redefinição estratigráfica e genética para o CNMV onde as rochas supracrustais de alto grau, constituídas por paragnaisses, granulitos félsicos, migmatitos paraderivados e subordinadamente gnaisses calcissilicáticos e formação ferrífera bandada, as quais doravante passam a constituir a Unidade Paraderivada-Bacaeri-Mogno do CNMV, enquanto que os ortognaisses tonalíticos/granodioríticos/quartzo-dioríticos, migmatitos (diatexitos e metatexitos ortoderivados), granulitos máficos e enderbitos, constituem a Unidade Ortoderivada-Vila Progresso do referido complexo. Destaca-se o estágio avançado de fusão dos migmatitos não sendo possível reconhecer distintamente o paleossoma e o neossoma. Assim sendo, predominam os diatexitos com estrutura do tipo *schlieren*, turbulenta e nebulítica, enquanto que os metatexitos são estromáticos. No geral, possuem bandamento gnáissico e mesodobras com plano axial de direção EW.

Expressivo plutonismo granítico associado a vulcanismo félsico bordeja tanto a norte como a sul as rochas de alto grau do Complexo Nova Monte Verde. Ou seja, o CNMV representa a crosta inferior exumada, a qual foi colocada lado a lado com granitóides e vulcânicas pouco ou nada deformados. Situação geológica equiparada com os Complexos de Núcleo Metamórfico identificados nos registros geológicos do Pré-Cambriano ao Recente.

Dados estruturais, petrográficos e de campo, aliados a dados isotópicos indicam que a cristalização dos migmatitos e granulitos foi contemporânea com a deformação, ou seja, entre 1790-1770Ma. Granitos da Suíte Juruena (fácies São Pedro, São Romão, Juruena, Nova Canaã, Apiacás e Paranaíta) e vulcanismo félsico associado (Grupo Colíder), possuem idades de cristalização entre 1800-1780Ma e exibem características de cristalização sin-tectônica. A assinatura isotópica de Sm-Nd tanto dos migmatitos como dos granitos é idêntica ($T_{DM} = 2,0-2,2$ Ba; $\epsilon_{Nd} = -3,9$ a $+2,5$), sugerindo derivação crustal Paleoproterozóica com interação de fonte mantélica. Desta forma, os dados indicam um único evento magmato-tectônico que ocorreu no intervalo de tempo de 1800 a 1770Ma.

Nos modelos geotectônicos propostos até então para esta região, as rochas do CNMV seriam representantes de complexo de subducção/arco magmático continental. No entanto, o que se observa é a ausência de feições e registros característicos de uma tectônica de margem convergente, tais como *nappes* e estruturas cavalgantes de baixo ângulo, vergência tectônica, prisma acrescionário, zona de sutura e paragênese metamórfica de alta pressão.

A nova proposta tectônica aqui sugerida é que os migmatitos do CNMV, juntamente com os granitóides da Suíte Juruena e vulcânicas associadas foram derivados por fusão parcial da crosta Paleoproterozóica Tapajós, por mecanismo de descompressão promovido por regime tectônico extensional ao longo de margem continental. A fonte de calor necessária a este processo pode ter sido fornecida por *underplating* de magma basáltico. Uma implicação deste modelo é que fusão parcial e extensão foram coevas.

Palavras-chave: MIGMATITOS, GRANULITOS, TECTÔNICA EXTENSIONAL